

Publica-se aos sábados
Sob os auspícios da Liga
Anticlerical do Rio

ASSINATURAS:
ANO 10\$000
SEMESTRAL 6\$000
PAGAMENTO AVANÇADO

Nas assinaturas para o exterior
há a diferença do porte do Correio.

A Lanterna

ANTICLERICAL E DE COMBATE

DIRECTOR:
EDGARD LEUENROTH
Redação e administração
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)
CAIXA POSTAL, 195
Endereço telegráfico: LANTERNA
Toda correspondência ao director

Ótimas amargas O padre baleado

Cada vez que se dá uma desgraça de ordem física ou moral em uma família, cujos membros não vivam prostrados aos pés dos padres, é aquele côro de lamurias e apóstrofes da clericanilha e dos baratas dos templos:

— Castigo do céu! Efeitos da falta de religião! Frutos da educação laica! Ensinamento, quando a coisa lhes toca de perto, co-n-tinua explicando a natural fragilidade humana, pelas tentações diabólicas, pelo desprezo da graça divina e quejandias anseios, de que se acham empenhadas as bolorentas obras de metafísica e teologia moral, que formam as bibliotecas dos capuchos e seminaristas.

Foi, entretanto, em consequência da fragilidade humana, de uma tentação diabólica, ou da não assistência da graça de Deus que, há dias, na cidade de Santos, um padre, arrependido de haver em má hora dado 400.000 rs. a uma compatriota sua, foi-lhe no encalço, com o intento de lhas extorquir, o que lhe acarretou como consequência ser ferido com algumas balas de revólver, que, em justa represália, lhe desfechoi.

E o mais engraçado é que o d. Juan tonsurado, que tão ingenuamente quis reconsiderar o seu acto de incomparável generosidade, tendo para si que a sua dama não lhe devia merecer mais que uma magnífica pelega de 5.000 rs., foi a polícia a arrebatar-lhe o ferido, dando-lhe 400.000, que ela se negara a restituir-lhe.

Saliu-se mal, porém, o reverendo, porque encontrou na frente uma virago, que lhe fez ver que cedia, já não diremos palavra, de padre não deve voltar atrás.

De outra vez, quando a nos no Lovelace tiver conseguido que uma pobre mulher se dobre às suas blandícias, não mais terá a ideia infeliz de lhe pespegar... um lapier? Não... um conto do vigário arrebatar-lhe das mãos o que, em momento da efusão amorosa lhe tiver dado.

Agora a pobre senhora que se prepare para arcar com as excomunições da terra e com as maldições do céu.

Sim que ela, alvejando um ministro de Deus, mostrou que não tem religião, que não é dotada de fé que desconhece os deveres da boa gente.

Se ela fosse católica, e praticante, faria como muitas outras que se dão por bem pagas pelo simples facto de serem amantes de sacerdotes, de quem, em geral, não recebem a mais ligeira vantagem material e a quem, frequentemente, até empregam o produto do suor dos seus maridos.

Se ela fosse católica genuína, depois de haver prestado ao reverendo os serviços que ele lhe reclamasse, contentar-se-hia com uma benção que, ele, o homem de Deus, lhe deixasse ou quando muito com um terço de missangas ou alguma medalha sinistrada de S. Geraldo.

A mulherzinha, porém, que é de cabelos nas ventas, fazia questão daquilo com que se compram os melões, mostrando assim que não é de conversas fiadas nem de prosas e papagaias.

Mesando no corpo do padre duas balas de revólver, ela está *ipso facto* excomunicada.

Excomunicada por haver atentado contra a vida de um ungido do Senhor, que lhe fizera a honra de elevá-la à categoria de amante sua.

Excomunicada, ainda, porque, castigando o padre, ela ainda

procedeu mais irregularmente do que teria procedido se o tivesse levado a polícia, crime que já, em si, não seria pequeno, conforme o Motu Proprio de Pio X, que proíbe aos católicos chamar os sacerdotes à presença da autoridade civil — qualquer que seja a acção delitosa que hajam praticado.

Agora, tiremos, segundo a hermenêutica clerical, breve conclusão do facto de Santos, que acabamos de comentar. O conquistador de samarra e barrete é um mero infeliz

a quem, num momento dado, o demônio chegou a vencer, compelindo-o a abusar por todas as formas de uma desditosa mulher.

Está última é que andou mal, muitíssimo mal, agredindo o padre que se dignou lançar-lhe um olhar de lubridade, e atestando assim mais um exemplo funesto da falta de religião... quicá de educação laica... sem catecismo e sem jaculatorias cotidianas.

Ignoto.

EM UBERABA

SOB O DOMÍNIO DA TONSURA

As comemorações palhaçadas da Igreja como data nacional — O porquê da hostilidade do boatario ao sr. Ernesto Pena — A omnipotência da padralhada — O catolicismo nas escolas e o luxo prostituído das procissões.

A Lanterna de 4 deste mez, publicando a celebre lei municipal de Uberaba, n. 288, de 31 de outubro de 1912, veiu diuturnamente se reproduziam prejuizos nas famílias (prejuizos morais e materiais) pela omissão do casamento civil, e nos estabelecimentos de ensino o catolicismo absorve a maior parte do tempo. As festas religiosas sucedem-se sem solução de continuidade. Nessas festas exhibe-se um luxo igual ao de S. Paulo e Rio e samo esse luxo é caríssimo, não ao alcance das classes pobres, as festas religiosas constituíram-se em caminho longo e veículo comodo para a prostituição que, de dia a dia, alastra por estes lugares, onde muita gente, sem o minimo cultivo do espirito, contenta-se com a forma exterior.

Tendo exercido o cargo de vereador por quasi 5 anos, o sr. Ernesto Pena, convencido anticlerical, ocupando tambem a agencia executiva por algum tempo, isto quando a Camara se achava esgotada pela exposição agro-pecuaria e outras despesas, viria-se de em calças pardas, mas concluiu alguns serviços inadmissíveis a contento de pregos e troianos. Entre tanto os seus companheiros de politica negaram-lhe uma cadeira na Camara actual, simplesmente porque pensa livremente, facto muito publico aqui em Uberaba, onde reside desde 1894.

Os seus companheiros, com algumas excepções, fizeram questão da exclusão do seu nome, com o fim de granjear o elemento clerical para mais brilho dos respectivos panchos, brilho esse não exigiu que não vai além do perimetro desta cidade sertaneja.

Republicano como é, compreendendo e aplaudindo a separação da Igreja do Estado e, como patriota, respeitando os principios liberais, sem que até hoje tenha incomodado a um inspector de quarteirão, tendo criado a sua familia nessas principios, enega como muito natural essa hostilidade dos seus amigos beatos, que não lhe perdoam sustentar ele sempre que os padres deveriam pagar imposto de profissão, visto como, sem dispêndio de materia prima, são pesadíssimos a sociedade. E' muito natural essa hostilidade porque denunciou ao governo um estabelecimento de ensino, em Uberaba, regido por freiras, onde meninas, em castigo, eram obrigadas a lambem o chão, fazendo (com o cuspo) cruzeiros de um metro; e' muito natural essa hostilidade desenvolvida na ultima eleição municipal, porque com o seu voto não se sancionava a indecente e criminosa lei de 31 de outubro de 1912.

Os empregados da Camara, honestos como são, não exigiram esse presente; o objectivo unico é chamar, para o partido, a influencia clerical; entretanto essa influencia sempre, em todas occasies, manifestou-se adversa ao partido que actualmente rege os destinos do municipio.

E' possivel que agora, com a tal lei dos dias santos e com maior consumo de agua benta, os seus amigos e correligionários

rios politicos, dispensando a sua boa vontade e desprezando alguns serviços que, ha 42 anos, vem prestando a Uberaba, obtemham finalmente o apoio das acristas e conventos que confiadamente esperam tudo da Camara.

Continda, como sempre, neste pedaço de Minas, a guerra sem trevas as ideias livres; diariamente se reproduziam prejuizos nas famílias (prejuizos morais e materiais) pela omissão do casamento civil, e nos estabelecimentos de ensino o catolicismo absorve a maior parte do tempo. As festas religiosas sucedem-se sem solução de continuidade. Nessas festas exhibe-se um luxo igual ao de S. Paulo e Rio e samo esse luxo é caríssimo, não ao alcance das classes pobres, as festas religiosas constituíram-se em caminho longo e veículo comodo para a prostituição que, de dia a dia, alastra por estes lugares, onde muita gente, sem o minimo cultivo do espirito, contenta-se com a forma exterior.

Repito o que disse acima: a censura da Lanterna á Camara de Uberaba é justissima, e essa censura só poderá apacer em jornais de fora, porque a imprensa de Uberaba incensa a todos os idolos altos, embora estes estejam em pedestais construídos com aquella materia que Jeová recebeu a Ezequiel.

A censura da Lanterna é a chave de ouro com que se abre o ano novo.

O espectro de Torquato Alcântara.

A quadrilha

O jornal madrileño *Espanña Nueva*, de 8 de dezembro, narra o seguinte:

Em Santander, uns malandros de sotains, aconselhados talvez por outros de castiça, entraram numa casa, com falsos mundos de gazas, chaves falsas ou outros utensilios no maço dos quais se produzião prodigiosamente habéis. Nesta casa morria lentamente uma infeliz senhora. Os jesuitas, dignamente representados pelo padre Ortiz, são mais firmes, com esperanças na arte de captar os espiritos debéis por meio de ameaças (fantasmagorias) e, portanto, em vez de empregarem a ganha, serviram-se de palavras de apavoramento, e instituíram na moribunda fundas preocupações e graves escrúpulos de consciência. Assim que entenderam que a dama estava convenientemente agitada, arrancaram-lhe a assignatura da sua ultima vontade — sua delia, do padre Ortiz, está claro — de legar toda a sua fortuna a certa senhora desconhecida, que devia de testa de ferro para que o dinheiro caísse nas mãos avaras da Companhia de Jesus.

Bons augúrios

UM GESTO NOBRE

(Aos companheiros de quem nos separámos, em virtude do nosso erro, que nos pedem que a intenção foi boa).

(M. Garcia).

Entre nós outros os revolucionarios o sentimentalismo não deve existir quando se trata de defender o nosso ideal de emancipação integral do homem. Somos ainda relativamente um pequeno numero de combatentes que tomamos sobre os hombros a pesadissima quão difficil tarefa de abrir os olhos dos nossos irmãos de miseria.

Não cessaremos de gritar-lhes aos ouvidos: — Não vos feis, meus irmãos, e nós agradamos para melhor vos escravariz.

Os factos não tardam a provar que a razão está sempre do nosso lado.

Todas as vezes que vemos os proletarios lançarem-se de olhos fechados e cabeça baixa no campo da politica de qualq. partido, o coração, se nos confrange de não podermos introduzir-lhes em algum recanto ainda não atrofiado do cerebro um raio de luz que lhes faça ver o precipicio para onde fatalmente se dirigem e no qual serão precipitados infalivelmente.

E' ainda maior é a dor quando os companheiros intelligentes que podem manejar esta arma terrivel de combate que é a pena, se colocam á frente dos seus camaradas proletarios e em vez de encaminha-los pela estrada larga que mais directamente conduz ao oasis desejado, impelle-os ao contrario a perder-se nos desertos areosos e ressequidos, onde perecerão irreversivelmente, da politica parlamentarista.

Porém estes companheiros podem estar de boa fé ou ainda não estão curados totalmente do mal — dependência — ainda não puderam conceber que a sociedade possa existir sob outra forma que esta em cujo seio nasceram.

Porém para os que corajosa e nobremente confessam o erro em que laboravam e vêm collocar-se ao nosso lado; que tendo sentido o punhal da traição ferir-lhes fundo a alma de homens puros, embora em erro, lançam para longe enojados a bolsa da ignominia com que queriam comprat-lhes a consciência, para os diremos que estamos prontos a estender-lhes as mãos, porque sabemos que não mais voltarão ao campo inimigo, nem mais se deixarão explorar na sua boa fé.

E qual não é a nossa satisfação ao vermos que justamente em daqueses que mais confiança depositavam nos farçantes que com o dinheiro extorquido dos proletarios, pois só sobre nós afinal de contas é que recaem todos os impostos, montam essa velha e ridicula peça a que chamam leis em prol aos operarios — e outras poucas vergonhas e expedientes por demais conhecidos, firma com o seu nome o protesto contra a infame lei de expulsão, elle que depositava toda esperança no homem do Camote e nas promessas do seu filho deputado!

Tomemos nota do acto — porque para nós só os actos têm valor — do proletario M. Garcia e do exemplo por ele dado aos imitadores.

E' preciso que aqueles que ainda não podem conceber o ideal kropotkiniano, ao menos fiquem por ao povo que o socialismo é o unico campo de acção onde todos nós podemos nos entender.

E' preciso mostrar-lhe que a batina, a toga e o seu braço



— O sr. vigário, v. revma. deixou sair qualquer coisa!

direito a farda são os seus principais inimigos, são as cadeias que cada vez mais lhes apertam e pulsos doloridos.

Destrui-los; despedaça-los é o que ha a fazer, porque cada um de nós tem o dever imperativo de legar aos nossos filhos, áqueles que hão de vir, não carceres, não ergastulos onde se agoniza e morre, mas uma sociedade composta de homens livres, de homens razoaveis e bons.

Avante proletarios e para a Revolução!

Adrecol.

Rio, 12 - 1 - 913.

NO PROXIMO NUMERO:

Malatesta

POR LUIZ TULLIO BONAFUX

Frades aguias

Quando se deu a revolta do Batalhão Naval, precisando o governo dar caca, a ferro e fogo, áqueles infelizes, correu em seu auxilio, solicita e sanguinaria, a fradaria do mosteiro de S. Bento, oferecendo o morro onde está estabelecido aquele convento, para que de lá a pontaria para a Ilha das Cobras fosse mais certa e os marujos mais pronta e satisfamente esmagados.

O resultado foi o que se viu. Mas, oh surpresa! Os frades, que não pregam sem estopeta, trançaram os seus pausinhos e, no dia 13 do corrente, conforme noticiaram os jornais, foi julgada procedente pelo Juiz Federal da 1.ª vara a acção por eles proposta com o fim da União ser condenada a pagar-lhes a importancia de 175.000\$000, como indenização pelos danos causados áquele mosteiro, estragos que, segundo dizem, foram causados pelas balas dos soldados revoltados.

O interessante é que o proprio governo afirma que os frades ofereceram no desinteresse (?! para aquele fim.

Como são tartufos os de seita fradesca! Estou a apostar em como eles, quando ofereceram o morro, já tinham em mente uma sangria no Tesouro, sugando assim, jesuiticamente, o suor do povo com a aparência da justiça, que nunca existe... senão para prejudicar os pobres e favorecer os vagabundos de saia.

Rio, 15 - 1 - 1913.

M. Santos.

GUERRA A GUERRA!

O Congresso sindicalista de Paris

Damos abaixo integralmente a notavel moção aprovada por unanimidade menos dois votos no grande histórico Congresso sindicalista francez, cuja importancia numerica cresceu ainda com a ultima contagem dos congressistas (perto de 800) e das organizações representadas (1594):

“O congresso federal extraordinario de Paris lembra que a razão de ser da Confederação Geral do Trabalho é a agrupar em organismos: sindicatos, bolsas de trabalho, federações corporativas, os trabalhadores aridos de conquistas morais e materiais, criando entre eles uma comunidade de pensamento e de acção donde resultem uma solidariedade e um unio sem as quaes o progresso não podia realizar-se.

“Que, desta forma, a C. G. T. se afirma como o representante natural do proletariado, pois que exprime os seus desejos de progresso e liberdade e constitui o orgão pelo qual devem vir a realizar-se, exercendo a sua acção por intermedio dos agrupamentos já citados, que são outros tantos focos espalhados através do paiz e no meio dos quaes os operarios encontram os elementos da sua actividade.

“Que é reconhecido por todos que a C. G. T. é a interprete da vontade dos operarios organizados e que esta vontade se desprindo do direito que cada assalariado tem de participar duma forma efectiva na vida confederal.

“Por estas considerações, conclui-se que em momento algum pode existir entre as classes em opposição a menor comunidade de pensamento e de acção. Melhor que qualquer outro acocediemento social, uma guerra faz estalar esta opposição, que se trata para a classe trabalhadora, sem proveito algum para ella, de responder ao chamamento guerreiro do capitalismo correndo sobre outros proletarios, victimas inconscientes do capitalismo vizinho — que, fazendo isto, a classe trabalhadora presta-se a mais criminoso tarefa, aumentando a força de exploração capitalista e enfraquecendo por longos anos o movimento operario, condição essencial da sua emancipação.

“Por todas estas razões, o Congresso confederal declara que, não reconhece ao Estado o direito de dispor da classe trabalhadora; que esta, maior, delibera continuar a sua vontade, nas condições determinadas por ella no seio das suas organizações, a sua obra de propaganda e de conquista.

“Que, caminhando para a sua libertação está resolvida a nada sacrificar a uma guerra; que, pelo contrario, está pronta a aproveitar qualquer crise social para recorrer a uma acção revolucionaria. Onde

se conclui que se, por loucura ou por cálculo, o país no seio do qual nos encontramos se lança numa aventura guerreira, a despeito dos nossos avisos e da nossa oposição, o dever de todo o trabalhador é não responder à ordem de chamada e dirigir-se para a sua associação, onde se decidirá a luta contra o único adversário: o capitalismo.

Abandonado a fabrica, a oficina, a mina, os campos, os proletários reúnem-se nos agrupamentos da sua localidade, para aí tomarem as medidas ditadas pelas circunstâncias e pelo meio, tendo como objectivo a conquista da sua emancipação e, como meio, a *grace geral revolucionaria*.

Sab o imperio das obrigações impostas pelos azeites dirigidos, os delegados, fazendo escolha da guerra social, quer dizer da revolta dos explorados contra os exploradores, entendem que agem em conformidade da vista e pensamento com os trabalhadores organizados dos outros países, igualmente decididos a não sacrificarem coisa alguma à cupididade dos governantes, sendo para todos a divisa: *Abaixo a guerra entre os povos!*

EM AMPARO

Padre metido a sebo

O vigário da paróquia e a questão de horário de trabalho — A mistificação clerical — Um sermão monstro

É um refinado mystificador o padre Pedro dos Santos, vigário da paróquia de Amparo. Acostumado a intrometer-se no meio operário, não perde vaza para procurar desviar os homens do trabalho do seu verdadeiro caminho. É um inimigo perigoso, que já fez milhares de sua stucia em Campinas.

Abra os olhos, operários de Amparo! Não vão deixar-se iludir pelas palavras do padre Pedro: elas não passam de embustes, não passam de mentiras, de imposturas.

Deem-lhe o fóro. E sabem porque?

Escutem lá. Ele outro dia, num sermão, quiz abordar a questão social, como se isso fosse da sua conta.

Mas... que atrevimento, que desatino! Filando da acção dos operários, condemnou-lhes a ideia de reivindicação, os greves, os movimentos de protesto contra a usurpação dos patrões e quiz demonstrar que a estes assiste o direito de exigir um horário de trabalho de 10, 12 e 15 horas por dia, segundo a sua vontade!

Bonito conselho! Só mesmo um padre poderia afirmar semelhante proposição. E depois, sabem o que ele disse mais?

Oçam e passem! Disse que os operários devem trabalhar muito, para ganharem o suficiente para suas despesas, e quando ganham o dia com um horário de 6 ou 8 horas, praticam um roubo aos patrões!

Como é ele consciencioso! É um santo, um puro, um apostolo do bem! Não pôde ver essas *roubafeiras*, essas *faltas cometidas* pelos operários que procuram reaver seus direitos.

Dai a razão de seu parecer contra a diminuição de horário nos trabalhos das fabricas e oficinas. E sabem até que ponto chega a sua audácia? Não sabem?... Admitem: Pois todos operários de Amparo, segundo a opinião dele, são uns ladrões, porque, por meio de greve, conquistaram o horário do outro horas. E isso, na sua opinião, é um crime, é um delicto monstruoso, que precisa ser reparado.

Mas como? De que modo? Não sabem? Repartido o salario com os pobres, para assim ficarem livres do pecado.

Que belo padre! Que modelo de virtude!

Porque não dá ele o exemplo, ele que ganha dinheiro a troco de reas?

A justiça deve começar de casa. Assim, ao menos alguém poderia dar ouvidos às palavras do grande mystificador que em Campinas quiz perder o movimento operário fundando a *celebrissima Liga S. Benedito*.

Engracado! Mas, afinal, perde seu tempo e seu latim, porque a Liga Operária de Amparo dispensa o seu officio. Para tráz, padre de uma figura e o que daqui lhe dizemos.

Contra a lei-arrocho

A ultima demão da legalidade — A agitação de protesto promete tomar grandes proporções.

Já nada mais resta a fazer aos senhores da violencia legalizada para que a lei-aborto que acabam de arrancar aos laços da Cadeia Velha e do pardiello da rua do Areal entre a farsa da democracia e genuinamente republicana legislação brasileira.

O sr. Hermes, que a macabra incoerência da lei-aborto chamou de pai dos operários, acaba de sancionar a lei que lhe foi exigida pelos seus detractores da situação paulista.

Com a mesma penado com que votou a lei contra as accumulações, subversões de, numa curvatura covarde aos seus maiores inimigos, essa outra infame lei que vem colocar o Brasil ao nível do imperio do *Imut*.

A lei de expulsão foi sancionada porque assim o quiz a oligarquia paulista.

No conchavo politico negociado pelo jesuítio Sampaio-Scarpia, essa camorra legal que domina este Estado propoz aos dominadores da politica federal a sua submissão incondicional em troca da lei de expulsão!

E a vontade dos fazendeiros escravocratas da terra dos bandeirantes foi satisfeita.

Reajellem-se agora os bandidos, riam-se de satisfação, mas lembrem-se de que ri melhor quem se ri por ultimo.

A Lega della Democrazia

A Lega della Democrazia votou em sua reunião da passada semana uma bem lançada moção de protesto contra a vergonhosa lei de expulsão de estrangeiros.

Essa moção, que será também por nós publicada, foi enviada à imprensa italiana e aos jornais de outros países que se interessam pela vida social do Brasil.

A mesma agremiação telegraphou ao sr. Giovanni Giolitti, presidente do conselho de ministro da Italia, comunicando-lhe o seu protesto e reprovando o procedimento da Camera di Commercio, suspensissima nesta questão por ser composta de individuos que nas suas fabricas exploram até crianças de tenra idade ou que enriquecem com o trafico de imigrantes.

A agitação no Rio

A Confederação Operária Brasileira, reunindo numerosa prova, compunha uma longa mensagem relatando as continuas violencias praticadas contra os trabalhadores aqui residentes. Esse importante documento foi remetido a todas as nossas associações da Europa, aconselhando os trabalhadores a não virem para o Brasil, onde somente são bem recebidos os exploradores enriquecidos à custa de innumas fraudes e ladrocinhas, a fraudalhão corruptora e os pobres inocentes, ignorantes, submissos e cheios de miséria.

— No dia 15 do corrente deve ter sido realizada uma reunião de representantes de todas as sociedades para ser combinado o melhor plano de acção na campanha contra a lei-arrocho.

A Loja Espanhola

Esta activia loja maçônica enviou à imprensa o seu energico protesto contra a lei de expulsão aprovado em sua reunião da semana passada.

Um comité de agitação em S. Paulo

Conforme annunciámos, realizou-se no sabado a reunião para tratar da formação de um comité que aqui no Estado de S. Paulo deverá sustentar, por todos os meios, uma viva agitação para impedir que a infame lei-Gordo seja posta em execução.

Esse comité, que ficou composto de seis companheiros e que chama-se a si outros elementos, vai publicar um manifesto no qual serão expostas as razões que nos induzem a combater a lei-arrocho.

A los verdaderos españoles y a todos los amantes de la justicia

É este o titulo do manifesto da colonia espanhola por nós annunciada e que está agora sendo distribuído a todos os espanhóis do Brasil.

É um estuoso e vibrante libelo subscrito por um numero consideravel de pessoas, no qual são emitidas com energia e com acuradas citações de factos as brutalidades cometidas pelas estupidas autoridades policiaes do Estado que, arbitrariamente, expulsaram do Brasil diversos trabalhadores aqui residentes ha longos anos, unicamente por pertencerem às associações de sua classe.

Racabam a lista das assinaturas do manifesto as seguintes agremiações espanholas: Federación Española, Sociedade Española de Socorros Mutuos, Beneficencia Española e Sociedade Centro Dramatico. Esse importantissimo panfleto, que vai ser distribuido tambem na Espanha, convida o governo a impedir a emigracão para o Brasil, onde os trabalhadores estarão doravante sujeitos a essa infame lei de expulsão, que permitirá qualquer violencia ou vingança à policia arbitrária.

Declarações de protesto

Companheiro Edgard Leneu: Com grande desprazer, li na vossa *Lanterna* a noticia da expulsão dos companheiros de Santos e a triste nota da aprovação da tal lei dos argentarios escravocratas. Lançando o meu protesto indignado contra semelhante atentado, digo que dia virá que a nós e aos nossos filhos caberá a victoria.

Juiz de Fora, 1 — 1913.

Galdino de Medeiros, da A. B. Irmãos Artistas.

Qual o operário estrangeiro que hoje pode estar garantido? Que operário terá a certeza de amanhã estar em seu lar recebendo os carinhos da esposa e os beijos de seus queridos filhos diante de uma lei violenta e estúpida como a que acaba de ser aprovada pelos papagaios legislativos?

Qual o operário brasileiro que não sentirá o sangue reboando correr-lhe nos veias ante as scenas de violencias contra seus companheiros?

E quem as autoriza? Os que vivem do suor alheio. Mas como?

Por meio de uma lei infame, como a que agora foi aprovada.

É preciso conhecer a verdade: todavia é preciso. Ha operários brasileiros que se interessam tanto pela politica e de tal maneira, que assistirão às violencias, às brutalidades e à estupidez da policia com indiferentismo, sem um gesto de repulsa. E isso não demorará a ser presenciado por parte alguns Jacobinos sem caracter.

Mas tambem não vem longe o dia em que a opressão será tão forte que o proprio povo tratará de reconquistar a sua liberdade, a sua independência.

As consciências livres que se preparam.

Os operários são perseguidos e os gatinhos de batina merecem todos os favores! eis o que hoje se observa. Mas os operários, favorecidos pela experiência, hão-de triunfar.

Prote-tomos contra a lei de expulsão.

Pirrituba, 31 — 12 — 1912.

Antonio da Cruz.

"A LANTERNA" NO INTERIOR

Em S. Simão

Na qualidade de antieclerical e apreciador muito o vosso jornal, cumpre-me enviar-vos algumas noticias desta terra, sciente de que teríeis o devido acolhimento.

Actualmente temos aqui um padrocinho dos meus 22 janeiros, que está sendo o sr. Jesus de certas moças desta terra.

Umaz brigam com as outras de ciúme do tal joven corado!

Cada qual quer ter a primazia de ser mais querida do padre, tornando-se uma verdadeira farsa digna de exhibição.

Este padre agora está movendo uma campanha tenaz contra o seu colega de Serra Azul, intrigando-o com o bispo, a ponto de dar ordem para publicar pelo jornal que os parquianos não o considerassem como padre.

O povo dali, vendo a hipocrisia do batina dadi, está disposto a pegar no pau furado, se possível for.

Veja, sr. redactor, que religião que até entre eles brigam com a ganancia da fortuna!

Um constante leitor.

O Espiritismo

Julgo de grande oportunidade falar sobre o espiritismo pelas columnas da *Lanterna*.

Que é o espiritismo? É uma nova fase da experimentação scientificas, dizem uns; é um novo aspecto da natureza religiosa, sustentam outros, que o apontam como um mal a ser combatido pelo perigo a que sujeita as pessoas supersticiosas e faltas de instrução por ele atraídas e levadas pelas falsas promessas dos chamados fenomenos espiriticos.

Quem escreve estas linhas não muito, e observo-o. Lento e calmo, procurando a verdade, e na minha disposição de espirito frequento os seus e faz experimentos. Se havia defeito no seu meio de observar, não a disposição favoravel em que se achava para aceitar o espiritismo. Foi, portanto, prevenido a favor.

Espiritismo arrega-se, além da religião, os fóros de sciencia. É uma religião experimental, dizem os seus adeptos. É acrescentam que para a sua fadiga o método adotado foi o científico.

Ora, nada ha tão pouco verdadeiro quanto se fala nestes assuntos, nos seus livros fiam logo cheios de nomes de Williams Crook, Morelli, e outros, e que ninguém conhece. No entanto — atenda-me! — Crook não se conheceu. Não se tornou espirito.

Morelli fez muitas experiências com a medium Ensiapia Paladino. Ele acreditava que a mesma fosse honesta e não se deu conta de que a mesma não se convenceu; e declarou que de todas as explicações dadas acerca de seus observados, observou, a mais absurda era o do espiritismo. Isto lemos na revista fundada por Allan Kardec, revista que está a fazer-se sentir o organo oficial do espiritismo, certamente para impôr a sua sciencia nos ares.

É pois loucura o que se a *Esquadrilha* cometa fraudes.

Quanto a Lombroso, todos sabem que este vive sempre de fontes falsas em que ninguém acredita. Lombroso foi um sabio erudito, que vivia errando.

O espiritismo científico? Se o fosse, ninguém duvidaria do, como não se duvida do telegrafo sem fio. Como qualquer outra religião, baseia-se em factos que ninguém acredita.

Quanto a Lombroso, todos sabem que este vive sempre de fontes falsas em que ninguém acredita. Lombroso foi um sabio erudito, que vivia errando.

O espiritismo científico? Se o fosse, ninguém duvidaria do, como não se duvida do telegrafo sem fio. Como qualquer outra religião, baseia-se em factos que ninguém acredita.

Quanto a Lombroso, todos sabem que este vive sempre de fontes falsas em que ninguém acredita. Lombroso foi um sabio erudito, que vivia errando.

O espiritismo científico? Se o fosse, ninguém duvidaria do, como não se duvida do telegrafo sem fio. Como qualquer outra religião, baseia-se em factos que ninguém acredita.

Quanto a Lombroso, todos sabem que este vive sempre de fontes falsas em que ninguém acredita. Lombroso foi um sabio erudito, que vivia errando.

O espiritismo científico? Se o fosse, ninguém duvidaria do, como não se duvida do telegrafo sem fio. Como qualquer outra religião, baseia-se em factos que ninguém acredita.

Quanto a Lombroso, todos sabem que este vive sempre de fontes falsas em que ninguém acredita. Lombroso foi um sabio erudito, que vivia errando.

O espiritismo científico? Se o fosse, ninguém duvidaria do, como não se duvida do telegrafo sem fio. Como qualquer outra religião, baseia-se em factos que ninguém acredita.

Quanto a Lombroso, todos sabem que este vive sempre de fontes falsas em que ninguém acredita. Lombroso foi um sabio erudito, que vivia errando.

O espiritismo científico? Se o fosse, ninguém duvidaria do, como não se duvida do telegrafo sem fio. Como qualquer outra religião, baseia-se em factos que ninguém acredita.

Quanto a Lombroso, todos sabem que este vive sempre de fontes falsas em que ninguém acredita. Lombroso foi um sabio erudito, que vivia errando.

O espiritismo científico? Se o fosse, ninguém duvidaria do, como não se duvida do telegrafo sem fio. Como qualquer outra religião, baseia-se em factos que ninguém acredita.

Quanto a Lombroso, todos sabem que este vive sempre de fontes falsas em que ninguém acredita. Lombroso foi um sabio erudito, que vivia errando.

O espiritismo científico? Se o fosse, ninguém duvidaria do, como não se duvida do telegrafo sem fio. Como qualquer outra religião, baseia-se em factos que ninguém acredita.

Quanto a Lombroso, todos sabem que este vive sempre de fontes falsas em que ninguém acredita. Lombroso foi um sabio erudito, que vivia errando.

O espiritismo científico? Se o fosse, ninguém duvidaria do, como não se duvida do telegrafo sem fio. Como qualquer outra religião, baseia-se em factos que ninguém acredita.

Quanto a Lombroso, todos sabem que este vive sempre de fontes falsas em que ninguém acredita. Lombroso foi um sabio erudito, que vivia errando.

O espiritismo científico? Se o fosse, ninguém duvidaria do, como não se duvida do telegrafo sem fio. Como qualquer outra religião, baseia-se em factos que ninguém acredita.

Quanto a Lombroso, todos sabem que este vive sempre de fontes falsas em que ninguém acredita. Lombroso foi um sabio erudito, que vivia errando.

O espiritismo científico? Se o fosse, ninguém duvidaria do, como não se duvida do telegrafo sem fio. Como qualquer outra religião, baseia-se em factos que ninguém acredita.

Quanto a Lombroso, todos sabem que este vive sempre de fontes falsas em que ninguém acredita. Lombroso foi um sabio erudito, que vivia errando.

O espiritismo científico? Se o fosse, ninguém duvidaria do, como não se duvida do telegrafo sem fio. Como qualquer outra religião, baseia-se em factos que ninguém acredita.

Quanto a Lombroso, todos sabem que este vive sempre de fontes falsas em que ninguém acredita. Lombroso foi um sabio erudito, que vivia errando.

O espiritismo científico? Se o fosse, ninguém duvidaria do, como não se duvida do telegrafo sem fio. Como qualquer outra religião, baseia-se em factos que ninguém acredita.

Quanto a Lombroso, todos sabem que este vive sempre de fontes falsas em que ninguém acredita. Lombroso foi um sabio erudito, que vivia errando.

O espiritismo científico? Se o fosse, ninguém duvidaria do, como não se duvida do telegrafo sem fio. Como qualquer outra religião, baseia-se em factos que ninguém acredita.

Quanto a Lombroso, todos sabem que este vive sempre de fontes falsas em que ninguém acredita. Lombroso foi um sabio erudito, que vivia errando.

O espiritismo científico? Se o fosse, ninguém duvidaria do, como não se duvida do telegrafo sem fio. Como qualquer outra religião, baseia-se em factos que ninguém acredita.

Quanto a Lombroso, todos sabem que este vive sempre de fontes falsas em que ninguém acredita. Lombroso foi um sabio erudito, que vivia errando.

O espiritismo científico? Se o fosse, ninguém duvidaria do, como não se duvida do telegrafo sem fio. Como qualquer outra religião, baseia-se em factos que ninguém acredita.

Quanto a Lombroso, todos sabem que este vive sempre de fontes falsas em que ninguém acredita. Lombroso foi um sabio erudito, que vivia errando.

O espiritismo científico? Se o fosse, ninguém duvidaria do, como não se duvida do telegrafo sem fio. Como qualquer outra religião, baseia-se em factos que ninguém acredita.

Quanto a Lombroso, todos sabem que este vive sempre de fontes falsas em que ninguém acredita. Lombroso foi um sabio erudito, que vivia errando.

O espiritismo científico? Se o fosse, ninguém duvidaria do, como não se duvida do telegrafo sem fio. Como qualquer outra religião, baseia-se em factos que ninguém acredita.

EM SANTOS

Padre D. Juan baleado

S. Rev. exigiu o arame que havia dado a amante e recebeu tiros — Fagou o inocente pelo padre pecador

Em Santos, em frente ao armazem 11 da Companhia Docas, Din Agala Chialdi tentou assassinar o padre italiano Vicente Fazio, de 50 anos de idade, residente em S. Paulo, desfechando-lhe tres tiros de revolver. Dois projectis atingiram-no na região do tórax e do abdome, e o outro, errado, o alvo, foi atingir o carroceiro Manuel Francisco, atravessando-lhe superficialmente o pescoço de lado a lado.

A delinquente foi presa em flagrante por guardas aduaneiros e remetida à policia, onde prestou declarações, que foram rejeitadas a termo.

Dina Chialdi, que vive maritalmente com o seu patricio Mariani Rafael, trabalhador da descarga da Docas, nas declarações prestadas à policia, disse que, ha dias, vindo a essa Capital, o padre Vicente Fazio, com quem mantinha relações, lhe dera 400\$. Entretanto, ele apresentando-se inesperadamente na casa dela exigiu-lhe a restituição do dinheiro, alegando que ele lhe havia roubado 300\$ pois lhe tinha dado 100\$000.

Aposando-se o padre do dinheiro saia, sendo perseguido por Dina, que então desfecho contra elle os tres tiros, um dos quais lhe atingiu o carroceiro como ficou dito acima.

O padre, na occasião, achava-se em traje civil, trazendo apenas chapéu de sacerdote.

A este sagrado acontecimento fomos dispensados de juntar os nossos comentarios, pois o nosso collaborador Ignoto já o faz com a costumeira maestria nas suas apreciadas *Notas Amarguras*.

Entretanto não podemos fugir à tentação de recomendar aos senhores srs. da *Gazeta do Paço* o rev. Fazio, que está mesmo a calhar para ser redactor.

Ninguém melhor do que ele poderia escrever os crentes lousguinhos da santidade dos ministros do Seol...

A "Lanterna" diaria

Ha grande animação pelo nosso projecto

Sentimo-nos deveras satisfeitos com o movimento de sympathia que se está manifestando em favor do projecto de transformação da *Lanterna* em cotidião.

As adesões que, pessoalmente ou por cartas, temos recebido enchem-nos de animação, permitindo-nos alimentar a esperança de vermos dentro de breve tempo transformado em realidade esse nosso doirado sonho.

É uma iniciativa arrojada para nós que somos pobres de recursos materiais, mas que, com a ajuda entusiastica e valiosa de todos os batalhadores da nossa causa, havemos de conseguir realizar, para demonstrarmos ás forças reaccionarias quanto pode a força de nossas convicções.

Para tornar mais rapida e positiva a consulta aos amigos da *Lanterna*, resolvemos, aproveitando a lembrança de um companheiro, enviar a todos um coupon no qual deverão mencionar o numero de acções com que tenham a possibilidade de ficar.

Esse coupon, que seguirá com o proximo numero da *Lanterna*, nos deverá ser devolvido com a maxima brevidade.

Não podemos levar a cabo a nossa iniciativa sem a coadjuação dos companheiros, preciso é que todos se pronunciem. Avante, companheiros!

Amigo Edgard:

Entusiasta como sou pela *Lanterna*, a intrepida defensora dos deus de liberdade, apressamo-me a responder à pergunta feita por vós si a *Lanterna* devia ser diaria?

Raciocinando bem sobre a propaganda negra feita pela clericalia, que de mãos dadas com os escravocratas de todo o país adquire

Levando em conta a maneira bem patente como o catolicismo estende suas garras sobre este infeliz país, a ponto de conseguir a decretação da lei do arrocho;

Tomando em consideração a negligencia do governo, substituído a introdução, em nossa patria, dessa mercadoria putrefacta que em Portugal encheu os conventos de freiras-mães e de casadas de crianças; Considerando que o padre é, sempre foi e será o animal mais peçonhento e infectuoso que existe, pois basta vê-lo a sua aproximação para macular;

Julgo que a campanha antieclerical deve ser a mais cerrada possível e por conseguinte, sendo a *Lanterna* o orgão do livre pensamento que mais independência tem mostrado no Brasil, opinio pela sua publicação diaria.

Rio Grande, 4 — 1 — 1913.

Ganganelli 63.

Amigos da *Lanterna*:

A publicação diaria da *Lanterna* deve ser uma realidade. Comprometo-me a tomar algumas acções para ajudar a propaganda.

Sorocaba, 12 de janeiro de 1913.

José de Castro Lima.

Comp. Edgard Leneu:

Em resposta à consulta que faz pela *Lanterna*, sobre as vantagens da sua publicação diaria, tenho a dizer-lhe que esse passo será mais uma victoria conseguida pelo jornal que melhor representa o anticlericalismo no Brasil. Estou certo que todos os bons companheiros não deixarão de ajudar tão importante cometimento.

Eu pela minha parte e na medida de minhas fracas forças desde já assumo o compromisso de 10 acções do empreendimento.

Rio, 10 — 1 — 1913.

Manoel Herculano dos Santos.

Amigo Edgard Leneu:

Muito de acôrdo com o projecto de ser a *Lanterna* um jornal diario, conte, desde já, com o meu traço auxilio.

Itabora, 6 — 1 — 1913.

Ernesto Penn.

Sr. Edgard Leneu:

Correligionario amigo:

Lendo a *Lanterna*, como o faço semanalmente, deparei-me o bem lançado artigo "A *Lanterna* transformada em diario". Aplaudi o instant e resolvi, desde logo, lhe escrever esta para lhe comunicar que posso contar com 3 acções numa assinatura e propaganda.

Coritiba, janeiro de 1913.

Raul Gomes.

Vieram à nossa redacção trazer a sua declaração de apoio à iniciativa da publicação diaria da *Lanterna* os companheiros Augusto Poesche, que se propõe a declarar 10 acções; José Santos e José Leite Carrijo, que também ficarão com diversas.

Um padre considerado normalista para ser nomeado professor

Levo ao conhecimento dos leitores da *Lanterna* que o celeberrimo padre Gastão de Moraes, mesquinho detractor da Escola Moderna, por meios cabalísticos e nunca vistos nos annos de todas as pedagogias do mundo, conseguiu ser considerado professor normalista para ser nomeado professor da Escola de Aprendizagem Mariheiros de Santos. O facto é virgem; pois existe um decreto do ministro da Marinha determinando só poderem ser nomeados para tais escolas os verdadeiros normalistas.

Perceberam a banalidade? E' o caso, agora, dos normalistas reverterem no archiepiscopado para serem considerados padres, se essa profissão vallesse alguma coisa...

Como eles mudam sarrateiramente de profissão!

E dizer que ha tantos pedagogos que pediram aquele lugar!

Uma antieclerical.

DA PORTA DE EUROPA

A mala de Portugal que nos deve ter trazido a sempre apreciada collaboração de Neno Vasco, chegou tarde esta semana, impossibilitando-nos de a publicar neste numero.

EM CRAVINHOS

Com o concurso de companheiros e simpatizantes, fundou o União Operária desta cidade uma biblioteca de estudos sociais, com o fim de concorrer para a cultura e educação moderna dos trabalhadores.

Como os seus fundos não bastam ainda para a aquisição do necessário para a sala de leitura, faz a sua comissão administrativa um caloroso apelo a todos os grupos editores de livros, folhetos, revistas e jornais e mesmo aos companheiros em particular, para que lhe enviem um exemplar de suas publicações.

O seu endereço é o seguinte: União Operária, Cravinhos, Estado de S. Paulo.

NO RIO

A Confederação Operária Brasileira prossegue activamente nos seus trabalhos para conseguir reunir em seu seio todas as organizações de trabalhadores do Brasil.

Já se numerosas as adesões por ela recebidas de agremiações de todos os Estados, contando-se entre ellas algumas das mais importantes.

A Comissão Confederal pede a todos quantos tenham conhecimento das sociedades operárias existentes pelo interior do Brasil, o obsequio de lhe comunicarem os seus endereços e mais informações que com o movimento associativo se relacionem.

O endereço da C. O. B. é o seguinte: Caixa Postal, 1427, Rio de Janeiro.

«A Voz do Trabalhador» — Com a reorganização da C. O. B., voltou a publicar-se o seu órgão oficial — «A Voz do Trabalhador».

Em 14 do corrente appareceu o seu primeiro numero da presente fase e quarta-feira foi publicado o segundo.

São dois esplendidos numeros, cheios de magnifica propaganda sindicalista e com boas informações sobre o movimento operario.

O indispensavel órgão da C. O. B. manteve-se-lhe com as quatro das apagações e com as entradas dos pacotes, vendidos a razão de 5 réis o exemplar, para serem distribuidos aos operarios.

É um periodico que merece o mais decidido apoio dos trabalhadores, para a defesa dos seus interesses.

Caixa Postal, 1427, Rio de Janeiro, é o seu endereço.

Bilhetes e recados

Campinas — D. G.: Registamos o novo assinante. Seguiram o livro e o recado. Saudações.

Curitiba — A. T. de C.: Foi atendido o seu pedido de folhetos. Saudações.

Rio — A. P. F.: Registamos o novo assinante da Lanterna. A importância da assinatura será cobrada pela nossa agencia. Seguir o folheto. Saudações.

Rio — A. P. F.: Registamos o novo assinante da Lanterna. A importância da assinatura será cobrada pela nossa agencia. Seguir o folheto. Saudações.

Rio — A. P. F.: Registamos o novo assinante da Lanterna. A importância da assinatura será cobrada pela nossa agencia. Seguir o folheto. Saudações.

Rio — A. P. F.: Registamos o novo assinante da Lanterna. A importância da assinatura será cobrada pela nossa agencia. Seguir o folheto. Saudações.

Rio — A. P. F.: Registamos o novo assinante da Lanterna. A importância da assinatura será cobrada pela nossa agencia. Seguir o folheto. Saudações.

Rio — A. P. F.: Registamos o novo assinante da Lanterna. A importância da assinatura será cobrada pela nossa agencia. Seguir o folheto. Saudações.

Rio — A. P. F.: Registamos o novo assinante da Lanterna. A importância da assinatura será cobrada pela nossa agencia. Seguir o folheto. Saudações.

Rio — A. P. F.: Registamos o novo assinante da Lanterna. A importância da assinatura será cobrada pela nossa agencia. Seguir o folheto. Saudações.

Rio — A. P. F.: Registamos o novo assinante da Lanterna. A importância da assinatura será cobrada pela nossa agencia. Seguir o folheto. Saudações.

Rio — A. P. F.: Registamos o novo assinante da Lanterna. A importância da assinatura será cobrada pela nossa agencia. Seguir o folheto. Saudações.

Rio — A. P. F.: Registamos o novo assinante da Lanterna. A importância da assinatura será cobrada pela nossa agencia. Seguir o folheto. Saudações.

Rio — A. P. F.: Registamos o novo assinante da Lanterna. A importância da assinatura será cobrada pela nossa agencia. Seguir o folheto. Saudações.

Rio — A. P. F.: Registamos o novo assinante da Lanterna. A importância da assinatura será cobrada pela nossa agencia. Seguir o folheto. Saudações.

Rio — A. P. F.: Registamos o novo assinante da Lanterna. A importância da assinatura será cobrada pela nossa agencia. Seguir o folheto. Saudações.

Rio — A. P. F.: Registamos o novo assinante da Lanterna. A importância da assinatura será cobrada pela nossa agencia. Seguir o folheto. Saudações.

Rio — A. P. F.: Registamos o novo assinante da Lanterna. A importância da assinatura será cobrada pela nossa agencia. Seguir o folheto. Saudações.

Rio — A. P. F.: Registamos o novo assinante da Lanterna. A importância da assinatura será cobrada pela nossa agencia. Seguir o folheto. Saudações.

Rio — A. P. F.: Registamos o novo assinante da Lanterna. A importância da assinatura será cobrada pela nossa agencia. Seguir o folheto. Saudações.

Rio — A. P. F.: Registamos o novo assinante da Lanterna. A importância da assinatura será cobrada pela nossa agencia. Seguir o folheto. Saudações.

Rio — A. P. F.: Registamos o novo assinante da Lanterna. A importância da assinatura será cobrada pela nossa agencia. Seguir o folheto. Saudações.

Rio — A. P. F.: Registamos o novo assinante da Lanterna. A importância da assinatura será cobrada pela nossa agencia. Seguir o folheto. Saudações.

Rio — A. P. F.: Registamos o novo assinante da Lanterna. A importância da assinatura será cobrada pela nossa agencia. Seguir o folheto. Saudações.

Biblioteca da "Lanterna,"

Só podemos atender os pedidos que venham acompanhados da respectiva importância.

EM PORTUGUÊS

Saturado Barbosa, *Ensaio de Oratória* (Biblioteca) 19000
Eliane Beuch, *Evolution, Revolução e Progresso* 14500
Raimundo Bala, *Resumo de (Vários Livros)* 38000
Luís Ball, *Greco de Veneza* 3200
A. D. White, *Historia da Vida entre a Ciencia e a Teologia* 38000
Reflexões (verdades para o povo) Almanaque d'O Livro Popular 3800
Guilherme Dias, *O que é o Capitalismo* 3200
Domínguez Espinosa, *As 17 perguntas* 3200
B. S. Morin, *O espirito da Igreja* 3200
Pedro de Melo, *Santo Dilecto* 3200
Marco A. Panetti, *Giordano Bruno* 3200
Natanal Pereira, *A Educação religiosa* 3200
José Paiz, *A burguesia e o Proletariado* 3200
José Benedito, *Política Tercera* (vários livros) 3200
Enrico Malatesta, *A Anarquia* 3200
Pablo Bettegott, *Cuticimo* 3200
José Rinal, *Não me tangere* 3200
A. de Pinho, *Pela Educação e pelo Trabalho* 3200
H. Malatesta, *Programa socialista anarquista-revolucionario* 3200
Prof. Saturnino Barbosa, *Poema* 18000

La libertad de consciencia, por Edmundo Guzmán.
La Papija Juana, por Julio F. Mateo.
Sonetos Platónicos, por varcos.

Obras da Escola Moderna de Barcelona

Cartilla, primer libro de lectura por Juan Gravy, 1 volume 18000
Las Escuelas de Hoy, Segundo libro de lectura, por Juan Gravy, 1 volume 18000
El Nido y el Adolescente, Desarrollo normal - Vida libre, Segundo libro por Miguel Petit, 1 volume 18000
Fidelidad de la tibia, 8 grado libro por F. El y Aravena, 1 volume 18000
Seminario de Historia, Segundo libro por Juan Gravy, 1 volume 18000
Correspondencia Escolar (primer manual) por Carlos Malato 18000
Tercera libro, Fantasia conmovedora por Juan Gravy, 1 volume 18000
Origen del Cristianismo, Quarto libro de lectura, 1 volume 18000
Fisiologia, Quinta importante, no estudio científico, estudio de la humanidad, 4 vol. 72000
Todas as obras acima são encadernadas.
Pelo correio mais 300 réis por volume.
Nossa redacção ou o agente Antonio Orellana, Rua Alegria, 49 (Braz).

EM ITALIANO

Enrico Ferri, *Del Microbio* 3200
Alfano, *Il* 3200
Romano di una Donna, Angelo Longotti 18000
Alceste de Ambria, *L'Argentina e l'Emigrazione Italiana* 18000

EM FRANCÊS

Les Pains, Pierre Kropotkin, *L'Esprit de Révolte* 3200
Benoît Chavre, *La Femme Esclave* 3200
Jean Gravy, *Le Monde pour l'Esprit* 3200
Eliane Beuch, *A mon Frère le Peuple* 3200
Jean Gravy, *Si j'avais à parler aux Électeurs* 3200

EM ESPANHOL

Cl. Drysdale, *Dignidad, Libertad y Justicia* 3200
C. S. Darro, *Origen y Evolución* 3200
André Girard, *Educación y Autodidactismo* 3200
Folhetos a 200 réis, fóra o porte e registro do Correio:
La Lujuria del Clero, según los concilios 3200
El Diablo, por Roberto Roberti. Crisó en el Vaticano, por Victor Hugo. El Romance Anticlerical, por varios autores (primeiro tomo) 3200
El Pueblo y la Aristocracia, por Pey 3200
Historia de la corte colonial, por Narciso Campillo 3200
Monita Secreta de los Jesuitas 3200
A Voz de la Oligarquia 3200
La Democracia y la Ingleis, por Potvin 3200
Dios, por Butler y Capdevila 3200
Los Mismos por Roberto Roberti. Lo que se comen las curas, por Frey Gerardo 3200

Azeite para a "Lanterna,"

ENTRADAS

Assinaturas 808000
Venda 468000
Anúncios 208000
Livros e folhetos vendidos 1611912
1611912 - 1913 1738000
Revista de Maio 388000
Postais (idem, idem) 58500
Venda de jornais velhos 28500
Contas velhas recebidas 68300

SAIDAS

Impressão e papel (saldo da conta velha) 1498000
Contas velhas (por conta do n.º 173) 518000
Composição 418000
Ao auxiliar-viagante (saldo de dezembro e por conta de janeiro) 378000
Caixa postal 108000
«Estado» (dezembro) 38100
Clérigo 68000
Carteira 38000
Lavagem da redacção 48000
Envelopes e postais 8800
Lavagem e bandeja 18000
Aos fornecedores da biblioteca (por c. do debito) 968200
Deficit do n.º 173 408527

RESUMO

Entradas 3458000
Saídas 408527
Deficit 1218527

FOLHETIM DA LANTERNA (202)

MIGUEL ZEVACO

CAVALIRO DE LA BARRE

Grande romance histórico

(ESPECIALMENTE TRADIZIDO PARA A LANTERNA)

SEGUNDA PARTE

Flor de Maio

IV

PERTO DO CONVENTO

— Sois na verdade uma digna mulher. Se soubesses que vida tenho levado desde então...
— Mas que denuncia temes? Germana conta-lhe, disse Germana. Conta tudo.
— Bem: a esse preso que foste ver, dei o fuzil; o melhor minha mulher é que preparou tudo; eu só consenti.
— Eryadiu perguntou a freira, pondo-se de pé. Isso é verdade?
— Sim, infelizmente...
— Estais arrependida?
— Ha certas coisas... Quando vejo sofrer os meus, arrependo-me; outras vezes acho que fiz bem; era um inocente.
— Como sabeis?
— Havia de o jurar. Um homem tão bom, tão carinhoso... Salvou minha mulher...
— Salvou nosso filho, ajuntou Germana.
— Sim, finestes bem. E se hoje não era inocente perante Deus, os meus homens só lhes fizesse bem. Sois bons, pois que vos expusdes a miséria, ao carcere e talvez a mais...
— Disse-me acutale logo. Tinha-mos uns parentes nos arredores

de Amiens. Na noite da fuga, to-mos para casa deles e ali entrámos escondidos num subterrâneo durante dois meses. Mas os parentes deram-nos a entender que tinham medo; uma noite, partimos e chegámos a esta choupana, habitada então por um carvoeiro muito pobre que não vendia. Começou para nós uma vida miserável: não ousavamos sair, nem ir pedir trabalho nas terras; e as nossas economias foram-se consumindo... E agora é o que vêdes... A nossa boa acção não nos deu sorte...
— Coragem! Talvez vos enganem...
— O homem abanou tristemente a cabeça.
— É que foi feito do preso?
— Nunca mais ouvimos falar dele.
— Estante, disse a irmã Madalena: continuai a acanalar-vos. Cuidado sobretudo com dois irmãos, um alto e magro, o outro baixo e gordo, e mais ainda com o padre Gerfaut, arcebispo de Abberville...
— Mas estamos ameaçados?...
— Não; espero que não. Mas é bom ter cautela... Coragem e esperança! Quanto a mantimentos, eu os fornecerei.
— A carmelita retirou-se apressadamente com a sua cesta vazia, murmurando no caminho:
— É tempo de agir! Já que o pai está salvo, é preciso salvar a filha!...

AMO E CRIADO

Em casa de Gerfaut, o criado e secretário Spavento, agachado numa poltrona, via o ano passar lentamente com as mãos atrás das costas.
— De Belval não veio? perguntou de repente o padre.
— Não, senhor.

— Foi-se embora ha quatro dias! Nossos momentos faz-me muita falta.
— Não fostes vós quem o enviou para fazer a tal averiguação?
— Decerto.
— É um bom servidor, aquele de Belval.
— Meu servidor? Meu amigo... nada mais.
— Eu não queria dizer vosses servidor...
— Gerfaut olhou para o monstro, cujo boço denotava malícia, mas Spavento tomara a sua expressão ingenua.
— É estranho! ressonou o arcebispo. A's vezes parece que sabeis mais que o que deves saber...
— O pouco que sei, senhor, devo-a vossa generosidade.
— O padre percebeu ironia na voz do monstro, mas não encolheu os ombros e voltou a sua ideia:
— Que faria de Belval? Devia ter voltado ontem. Faz-me tanta falta!
— Para saber o que se passa em Franciêres? perguntou Spavento em tom mordaz. Caramba! a pequena tras-vos mortificado, e se eu estivesse no vosso lugar...
— Gerfaut fez-se ainda mais pallido e gritou:
— Que queres insinuar, estúpido aborto?
— Não insinuo, afirmo.
— Como? Fala claro! Ah! por Deus, que te ponho na rua e te entrego a irrisão de todos...
— Vou explicar-me, já que o ordenais, meu amo. Quero dizer que analis, depois a pequena Flor de Maio...
— Que mais? Eu já sabia que tinhas adivinhado o meu horrivel segredo, miseravel...
— ...que a raptações, ajudado por esse bom servidor que é o conde de Belval...

— Como o sabes?
— Não sou cego. Daqui assisti a essa scena de amor, superior ás de *Romeu e Julieta* de Shakespeare.
— Continua...
— A gaiola da linda azevinha é o convento de Franciêres, onde a boa senhora de Bouvre trata de abraçar o coração selvagem da bella...
— Como sabes tudo isso? Falso, miseravel extracurrido da natureza, fala o esmagado...
— Fora de si, o padre avançava sobre Spavento, que lhe disse:
— Ainda não disse tudo! Escutai e batei-me depois.
— Vamos! Que me láis?
— Só isto: que sois bem candidato, se esperais que a pequena se entregue. É necessario empregar a força. Não ha outro remédio. É preciso trazer para aqui essa delirante, que pde a boca pequena, que faz corrimão... A um arcebispo! A verdade é que é capaz de tentar um santo: e não sei como tendes podido resistir... Que vos detém?
— Os meus votos de castidade...
— O monstro soltou uma gargalhada.
— Os vossos votos? Vacilais ante um obstaculo imaginario!...
— Tenho medo ao inferno!
— Vós! Querido amo, tomais-me por outro. Esses votos... já os quebrastes ha anos!
— Mentis! rugiu o padre.
— ...E o inferno, não o temeis, pois que nele não acreditais...
— Mentis, miseravel!
— Que queres, simplório, são os olhos daquella, suave e virginal, faz-vos recuar o seu olhar limpido...
— Oh! demonio, que demonio que lêis nos corações?...
— Confessais... Mas ha outras coisas que vos detêm...
— Que é?

PEDRO KRAPOTKINE OS BASTIDORES DAS GUERRAS

Brochura de 24 paginas
Edição da Sementeira de Lisboa
Preço: 100 réis

A' venda nesta administração

É um opusculo interessantissimo de grande actualidade, no qual o illustre autor se ocupa das principaes causas e factores das guerras modernas, desenvolvendo da grande industria capitalista, que produz para vender e exportar, não para o consumo; rivalizando industrial e commercialmente com a alta finança, das industrias militares e do exercito profissional. Krapotkine faz por fim um quadro de poligénico documentado das males da guerra, dos seus terribes efectos para a pobre humanidade, a epidemia, o retrocesso nas lides, as profundas crises economicas, a desocupação, etc. É enfim um estudo que é preciso ler.

A LANTERNA NO RIO

É a única a' venda nos seguintes pontos:
Café CRITERIUM, largo do Rio, 32.
Rua Salvaor de 84, 48, esquina da rua Viçosa de Sapucaia, engraxate.
Rua da Assembleia, 29, esquina da rua do Carmo, engraxate.
Rua do Ouvidor, 181, agencia do sr. Braz Luria.
Rua do Senado, 63, com o sr. Manoel Queiroz.
Avenida Passos, 122, engraxate.
Rua do Lavradio, 47, com o sr. Angelo Priet.
Café Central, com o sr. Paschoal Moura.
Largo da Lapa, 112, com o sr. Joaquim Brasil.
Rua Uruguanay, 110, esquina da rua do Rosario, engraxate.
Rua Marechal Floriano Peixoto, 59, engraxate.
Avenida de Mem de Sá, esquina da rua Lavradio, com o sr. Carmo Compas.
Rua Souza Fraga, 64, Villa Isabel, com o sr. Pedro B. Matos.

LES TEMPS NOUVEAUX

4, RUA BROCA — PARIS (V)
Importante annuario comunista-anarquista com supplemento literario.
Um ano 3 francos
Meio ano 2 francos
3 mezes 1 francos

A Sementeira

Publicação mensal illustrada de artigos e estudos de Lillien.
Inseres, retratos e biographias de escritores e artistas revolucionarios a livres pensadores, como (entre os ultimos) Englands Wagner, Rosa Goldman, Tolstoy, Kropotkin, Rapinski, Guyau.
Assinatura annual: 1\$800 (moeda da Brazilia).
Assina-se nesta redacção.

A LANTERNA

Nossa capital é vendida ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:
agencia de jornais, do sr. Antonio Sautou, rua 15 de Novembro, 51.
Salto de Barbey, Avenida Rangel Pestana, 140.
Vantura Sierra, rua Major Diogo 150 A.

TRADUÇÕES PESSOAS HABILITADAS COM UM CURSO SUPERIOR E COM UMA LONGA PRÁTICA DE TRADUTOR INCUMBEM-SE, POR MEIOS DAS COPIAS, DE TRADUÇÕES PORTUGUEZAS DO INGLÊS, FRANCÊS, ITALIANO E ESPANHOL, DE CARACTÉR TÉCNICO, CIENTÍFICO OU LITTERÁRIO, SEM COMO PARA CATALÓGOS, VERSÕES REMERAS E CIRCULARES. TRATA-SE NESTA REDACÇÃO.

Coelho líquido Halley

É o melhor e o mais barato. Um copo de coelho basta para coagular em breve de leite.

Vendas conditionaes: se não for melhor do que qualquer outro esta não foi intenção aceitar-se o vidro mesmo violado.

DEPOSITO

Avenida Alfonso Penna, 341
Bello Horizonte

Engenho Stamatou

Sua engraxagem para uso de canoa com salvaguarda para evitar desastre. Privilegiado e premiado com diversas medalhas de bronze, prata e ouro. Progressivamente mais se esgotando por este vasto pais; já foram adquiridos por mais de 1000 fazeiros que attendem a utilidade desta importante machina inventada e fabricada.

HAPHAEL STAMATO

Filial, Rua da Alfândega, 194
Rio de Janeiro.
Fundição e Mechanica, Rua Santa Rosa, n.º 2 — S. Paulo

FABRICA DE FUMOS BRAZ

FUNDADA EM 1871
Encomenda a dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reserva de preços. Sua produçao conhecida em todo o Estado

Ferreira & Comp.

Avenida Rangel Pestana, 40
S. Paulo

CALLO

FABRICA para Callos, Cravos, FRIENES, BERRUGAS e Unhas Encroscadas e A LEBDENENSE Arthur Alvim de Souza A. R. 1710

A melhor ate hoje conhecida para os callos e unhas encroscadas. De Alagria ao pé! D'agua, 188000.

Vende-se em todas as farmacias e drogarias da Capital e em todo o Brasil.

Droguarias: Drogaria Baruel & Comp., Rua de Jesus, Drogaria Matias — Rua 7 de Setembro, 64.

A melhor ate hoje conhecida para os callos e unhas encroscadas. De Alagria ao pé! D'agua, 188000.

Vende-se em todas as farmacias e drogarias da Capital e em todo o Brasil.

Droguarias: Drogaria Baruel & Comp., Rua de Jesus, Drogaria Matias — Rua 7 de Setembro, 64.

A melhor ate hoje conhecida para os callos e unhas encroscadas. De Alagria ao pé! D'agua, 188000.

Vende-se em todas as farmacias e drogarias da Capital e em todo o Brasil.

Droguarias: Drogaria Baruel & Comp., Rua de Jesus, Drogaria Matias — Rua 7 de Setembro, 64.

A melhor ate hoje conhecida para os callos e unhas encroscadas. De Alagria ao pé! D'agua, 188000.

Vende-se em todas as farmacias e drogarias da Capital e em todo o Brasil.

Droguarias: Drogaria Baruel & Comp., Rua de Jesus, Drogaria Matias — Rua 7 de Setembro, 64.

A melhor ate hoje conhecida para os callos e unhas encroscadas. De Alagria ao pé! D'agua, 188000.

Vende-se em todas as farmacias e drogarias da Capital e em todo o Brasil.

Droguarias: Drogaria Baruel & Comp., Rua de Jesus, Drogaria Matias — Rua 7 de Setembro, 64.

A melhor ate hoje conhecida para os callos e unhas encroscadas. De Alagria ao pé! D'agua, 188000.

Vende-se em todas as farmacias e drogarias da Capital e em todo o Brasil.

Droguarias: Drogaria Baruel & Comp., Rua de Jesus, Drogaria Matias — Rua 7 de Setembro, 64.

A melhor ate hoje conhecida para os callos e unhas encroscadas. De Alagria ao pé! D'agua, 188000.

Vende-se em todas as farmacias e drogarias da Capital e em todo o Brasil.

Droguarias: Drogaria Baruel & Comp., Rua de Jesus, Drogaria Matias — Rua 7 de Setembro, 64.

A melhor ate hoje conhecida para os callos e unhas encroscadas. De Alagria ao pé! D'agua, 188000.

Vende-se em todas as farmacias e drogarias da Capital e em todo o Brasil.